

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NOS DISCURSOS DAS DEPUTADAS ESTADUAIS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO MARANHÃO

Camilla Quesada Tavares[1]

Marly Alves Costa[2]

RESUMO

Este trabalho busca analisar os discursos de parlamentares maranhenses sobre mulheres e questões de gênero pronunciados na Assembleia Legislativa do Maranhão (ALEMA). O objetivo é demonstrar a atuação pública da bancada feminina da ALEMA, analisando os temas e as reivindicações presentes em seus discursos na casa legislativa. Para tanto, neste paper, o corpus da pesquisa é composto por 27 discursos proferidos pelas dez deputadas estaduais do Maranhão, coletados entre janeiro e maio de 2024. A metodologia de pesquisa utilizada é a análise de conteúdo quantitativa. Nossos principais resultados apontam a pouca abordagem da temática de gênero nos discursos. E quando abordam a temática, o fazem de forma a reforçar estereótipos.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Mulher; Deputadas Estaduais; Assembleia Legislativa; Maranhão.

Este trabalho investiga as características dos discursos de parlamentares mulheres do estado do Maranhão, a fim de observar como elas atuam e se contribuem para uma representação feminina efetiva. Para isso, o trabalho se foca no discurso parlamentar proferido pelas deputadas mulheres na Assembleia Legislativa do Maranhão (ALEMA) no ano de 2024.

Apesar de comporem a maioria da população brasileira e representarem, em média, 52% do eleitorado, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) revela que, entre 2016 e 2022, apenas 33% das candidaturas foram femininas. Do total de candidatas, apenas 15% foram eleitas. Essa discrepância entre o contingente eleitoral feminino e a representatividade política evidencia a magnitude dos desafios que as mulheres enfrentam na busca por posições de destaque, principalmente no ambiente político.

A Assembleia Legislativa do Maranhão é composta por 42 parlamentares, dos quais 12 são mulheres. As deputadas, em ordem alfabética, são: Abigail Cunha (PL),

[1] Professora do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora do PPGCOM da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Comunicação. E-mail: camilla.tavares@ufpr.br.

[2] Mestranda pelo PPGCOM da UFMA. Especialista em Assessoria de Comunicação Empresarial e Institucional pela UFMA. Email: marlyalves1@gmail.com.

Ana do Gás (PCdoB), Andreia Rezende (PSB), Cláudia Coutinho (PDT), Daniella Meneses (PSB), Dra. Vivianne (PDT), Edna Silva (Patriota), Fabiana Vilar (PL), Iracema Vale (PSB), Janaina Ramos (Republicanos), Mical Damasceno (PSD) e Solange Almeida (PL)[3]. Este foi o primeiro mandato da história em que uma deputada mulher – Iracema Vale - foi eleita presidente da Assembleia Legislativa para o biênio 2023/2024, em quase 200 anos de fundação desta casa legislativa (Exame, 2023). A conquista da presidência por uma mulher configura um cenário propício para analisarmos como as parlamentares utilizam o tempo de tribuna para defenderem suas agendas políticas e se elas são efetivamente voltadas para outras mulheres.

A maioria das pesquisas sobre gênero, comunicação e política concentra a atenção nas estratégias de comunicação das candidatas em períodos eleitorais, nas redes sociais online ou no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (Tavares; Sousa, 2019; Panke; Iasualaitis, 2016; Panke; Caleffi, 2023; Panke; Pimentel, 2018; Rossini et al., 2016; Tavares; Massuchin, 2017; Tavares; Sousa; 2019). Por sua vez, este trabalho busca contribuir para a ampliação desse debate, indo além do período eleitoral.

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa recorre à metodologia quanti-qualitativa, por meio da análise de conteúdo. A coleta e categorização dos dados ocorreu em maio de 2024, conduzida manualmente pela segunda autora deste *paper.* Ao todo foram coletados 59 discursos das 10 deputadas maranhenses que continuam no cargo, disponibilizados na seção “Discursos” pelo site do legislativo maranhense.

Após a coleta de dados, os materiais textuais foram organizados em uma planilha eletrônica do Excel. Neste trabalho, optou-se por realizar uma análise quantitativa dos conteúdos dos textos das deputadas. Contudo, é importante salientar que por mais que os dados passem por processos estatísticos, entendemos que “todo dado, ainda que quantitativo, se aparece em pesquisa com humanos, tem significado e sentido, faz morada na linguagem e é passível de análise de corte hermenêutico” (Zanatta, Costa, 2012, p. 350). Para classificar os pronunciamentos das deputadas provenientes do site da Assembleia Legislativa do Maranhão (ALEMA) foi elaborado um livro de códigos. No entanto, as categorias temáticas e as variáveis aplicadas nos discursos foram criadas a partir da pré-análise do *corpus* (Bardin, 1977), ou seja, tivemos como ponto de partida a observação e leituras dos textos para, daí, criar as

[3] É importante destacar que, no momento da produção deste texto, Abigail Cunha e Ana do Gás não estão no exercício do mandato, pois assumiram cargos no governo estadual.

variáveis e categorias. As variáveis que compõem o livro são: tema, menção à mulher, discurso de incentivo e observações. A variável **tema** é composta por 13 categorias: autoimagem, meio ambiente, mulher, educação, infraestrutura, comemoração, atividades legislativas, cardápio, segurança pública, religião/ideologias, denúncias, figuras públicas e outros. A variável **menção à mulher** analisa como a mulher aparece nos discursos, classificando-as em cinco categorias: sem menção, mãe, trabalhadora, submissa e outros. Já a variável **discurso de incentivo** identifica quais discursos abordam as relações de gênero em termos de incentivo à participação feminina na política, sendo uma variável de presença/ausência. Quando a resposta é sim, a variável observações registra o nome e um trecho do discurso.

Para classificar os pronunciamentos das dez deputadas estaduais, foram analisados 27 textos que continham algum tipo de menção às mulheres. Como exemplo da nossa aplicação da análise de conteúdo, apresentamos um pronunciamento da deputada Mical Damasceno, ocorrido em 17 de abril de 2024:

> Nós comemoramos o Dia da Família em 15 de maio. E aí veio uma ideia em meu coração, que eu acredito que seja divina, de nós fazermos uma Sessão Solene aqui, mas somente com homens para mostrar à sociedade quem é o cabeça da família é o homem. Então, nós vamos encher esse Plenário, aqui no dia 15 de maio, de macho. A mulher tem que entender que ela deve submissão ao marido, doa a quem doer, porque as feministas defendem que têm esse direito de igualdade. Elas querem estar sempre numa guerra contra o homem (Damasceno, 2024, s/p).

Neste discurso, a mulher aparece como alguém que deve submissão ao homem, sem nenhum incentivo à sua participação na política ou em outras posições de poder. Ela pede para as demais deputadas ficarem em casa, na esfera privada, relegando-as ao espaço doméstico. A deputada deixa claro que a esfera pública deve ser um lugar de homens, já que, segundo ela, “são os cabeças” que devem tomar as decisões, em particular, no Dia da Família, que ela considera como o dia que Deus reservou para os homens tomarem decisões. Mical Damasceno foi a única deputada que abordou a temática “religião/ideologias”. Ou seja, são discursos que a deputada aproveitou do tempo de fala para manifestar suas crenças pessoais e até mesmo cantar hinos de louvor, que pode ser ilustrado pelo seguinte trecho proferido no dia 06 de fevereiro de 2024:

> Eu subo a esta tribuna aqui, neste momento, para cantar um hino de louvor e gratidão a Deus, como sempre gosto de fazer quando se

> iniciam os trabalhos legislativos. Então, eu gostaria de chamar a atenção dos nobres deputados, porque este momento é um momento de tributo, o momento de honra, de exaltar o nome de Deus (Damasceno, 2024, s/p).

A análise revelou que apenas a Dra. Vivianne (PDT) abordou relações de gênero em um único discurso, mencionando a aprovação de sua lei que obriga hotéis e estabelecimentos similares a adotarem medidas para proteger mulheres em situação de violência. No geral, os discursos focaram mais em temas como infraestrutura, cardápio e meio ambiente. Dentre um dos discursos que abordavam o tema de meio ambiente, a deputada Fabiana Vilar (PL) manifestou preocupação com a situação do município de Zé Doca, devido às chuvas. Essa cidade possui uma prefeita mulher, e o discurso de Fabiana foi direcionado a essa outra política, colocando-se à disposição para ajudar e enviar recursos para a cidade se reerguer. Neste caso, há uma menção e um incentivo explícito ao trabalho de outra mulher na política; no entanto, optamos por não classifica-lo como um discurso de incentivo porque ele é direcionado a uma pessoa que já ocupa um cargo eletivo, e não às mulheres, de modo geral, a fim de ampliar a participação destas na vida pública.

Assim, os resultados preliminares mostram que parlamentares de diferentes espectros políticos pouco abordaram relações de gênero, e com discursos distintos. Mical Damasceno (PSD) defendeu a submissão feminina, enquanto a Dra. Vivianne (PDT) destacou a segurança das mulheres em locais reservados para relações sexuais. O único discurso direcionado a outra mulher, efetivamente, veio de Fabiana Vilar (PL). No entanto, não nos parece o caso de um incentivo a mulheres, e sim um apoio institucional a uma prefeita de uma cidade do interior que já está em mandato ativo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

EXAME. **Assembleias do Maranhão e Amapá terão mulheres no comando pela 1ª vez.** 2023. Disponível em: https://exame.com/brasil/assembleias-do-maranhao-e-amapa-terao-mulheres-no-comando-pela-1a-vez/. Publicado em 5 de fevereiro de 2023 às 11h34. Acesso em: 24 jan. 2024.

MATOS, M. Inclusão Democrática no Brasil Contemporâneo: Desafios de uma agenda inconclusa. In: MENDONÇA, R. F.; MARTINS, E. S. **Introdução à teoria democrática:** conceitos, histórias, instituições e questões transversais. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 263-288, 2018.

PANKE, L.; PIMENTEL, P. A PROPAGANDA ELEITORAL DE CANDIDATAS ÀS PREFEITURAS BRASILEIRAS EM 2018. In: MONTEIRO, G. M.; ISMAEL, R. (Orgs.). **O Brasil nas Urnas:** as eleições municipais de 2016. Rio de Janeiro: Gramma, 2018. pp. 111-130. ISBN 978-85-5968-364-6. Disponível em: <https://www.gramma.com.br/produto/o-brasil-nas-urnas-eleicoes-municipais-2016/>.

PANKE, L.; CALEFFI, R. De 0 ao 1: O lançamento das campanhas das candidatas a deputadas estaduais para a reeleição no Paraná. **Teoria & Pesquisa Revista de Ciência Política**, p. e023007-e023007, 2023.

ROSSINI, P. G. et al. O uso do Facebook nas eleições presidenciais brasileiras de 2014: a influência das pesquisas eleitorais nas estratégias das campanhas digitais. **Revista Fronteiras**, v. 18, n. 2, 2016.

TAVARES, C. Q.; MASSUCHIN, M. G. Comunicação, gênero e política no Brasil: As candidatas do Paraná na propaganda eleitoral televisiva. **Chasqui.** Revista Latinoamericana de Comunicación, n. 135, p. 39-54,. 2017.

TAVARES, C. Q.; NASCIMENTO, N. Qual a característica da campanha online de mulheres candidatas? Uma análise a partir das eleições brasileiras de 2018. **Revista Debates**, v. 13, n. 3, 2019.

ZANATTA, J.; COSTA, M. L. Algumas reflexões sobre a pesquisa qualitativa nas ciências sociais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 344-359, 2012.